

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS
 HISTÓRIA A - Prof. Renato Albuquerque
MATRIZ E CONTEÚDOS DO 5.º TESTE SUMATIVO DE
28.FEVEREIRO.2014
12.º ANO

MATRIZ				
Tipologia de itens		Número de itens	Cotação por item (em pontos)	Total
Itens de seleção	Escolha múltipla	5	8	40
	Associação			
	Ordenação			
Itens de construção	Resposta curta	4	12	48
	Resposta restrita	2	31	62
	Resposta extensa	1	50	50

CONTEÚDOS	
<p>1.2.4. A escalada armamentista e o início da era espacial (pp 61-65)</p> <p>1.3. A afirmação de novas potências: Japão (pp 66-70); China (pp 70-73); Europa (pp 74-76); a segunda vaga de descolonizações e o não-alinhamento (pp 76-84)</p> <p>1.4. O fim da prosperidade económica (pp 84-87)</p> <p>2.1. Imobilismo político e crescimento económico do pós guerra a 1974</p> <p>Coordenadas económicas e demográficas (pp 62-123)</p> <p>A radicalização das oposições e o sobressalto político de 1958 (pp 107-111)</p> <p>A questão colonial (pp 112-117)</p> <p>A Primavera marcelista (pp 118-123)</p>	<p>- <i>Relacionar a aceleração dos movimentos independentistas com o direito internacional estabelecido após a segunda guerra mundial e com a luta das superpotências no contexto da guerra fria;</i></p> <p>- <i>Identificar os condicionalismos que concorreram para o enfraquecimento do bipolarismo na década de 70;</i></p> <p>- <i>analisar a manutenção do regime do Estado Novo nos anos do pós-guerra no quadro internacional da guerra fria;</i></p> <p>- <i>relacionar a fragilidade da tentativa liberalizadora e de modernização económica do marcelismo com o anacronismo da sua solução para o problema colonial.</i></p>
Conceitos:	<ul style="list-style-type: none"> • Maoismo • Movimento nacionalista • Terceiro Mundo • Neocolonialismo • Oposição democrática* (estruturante)

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

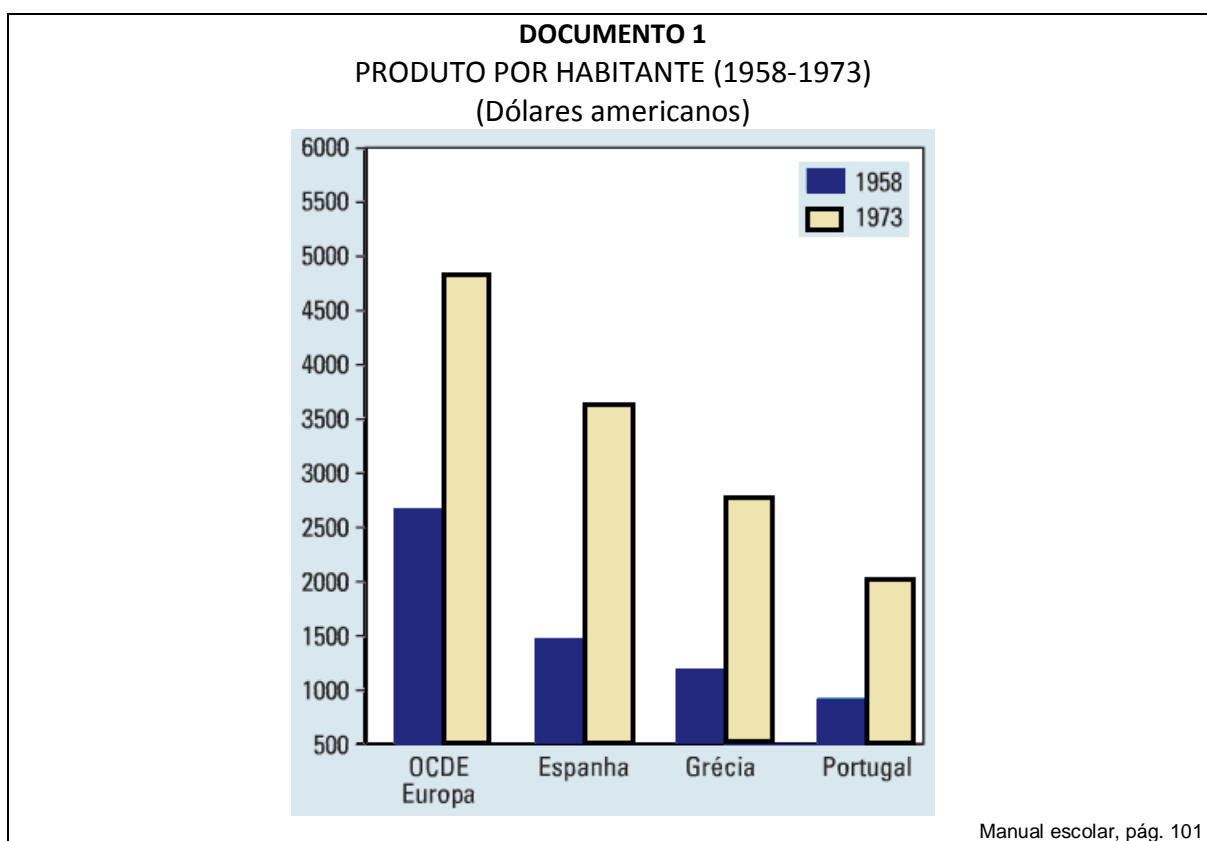
Quinto teste sumativo de História A versão 1

12º Ano | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 90 minutos. Tolerância: 10 minutos | 6 páginas

28.fevereiro.2014

GRUPO I



1. Indica na tua folha de respostas qual a alternativa (A, B, C ou D) que transforma a frase seguinte numa afirmação correta:

O Documento 1 comprova que...

A	Portugal é o país da Europa com a menor produção <i>per capita</i> .
B	a média de produção <i>per capita</i> da OCDE é superior à de qualquer país dessa organização.
C	a produção média <i>per capita</i> da OCDE cresceu, neste período, em proporção, menos do que em Portugal.
D	Todas as respostas anteriores estão corretas.

2. Na escalada armamentista do pós-guerra...

A	a URSS tomou a dianteira na corrida espacial.
B	os EUA imitaram a URSS na produção da bomba de hidrogénio (bomba H).
C	o Pacto de Varsóvia interveio no bloqueio de Cuba decretado pelos EUA.
D	a Europa conseguiu evitar a guerra através da sua superioridade militar.

3. O maoísmo defende que a revolução:

A	é liderada pelos operários e pelos camponeses.
B	é liderada pelos camponeses e feita pelas massas.
C	deve ser feita pelos estudantes.
D	é impossível nos países mais atrasados de África.

4. Ordena cronologicamente, do mais antigo para o mais recente, os seguintes acontecimentos históricos:

A	início da utilização do petróleo como arma política pela OPEP.
B	campanha eleitoral de Humberto Delgado a Presidente da República.
C	lançamento do Sputnik 1.
D	nomeação de Marcelo Caetano para Chefe do Governo português.

5. Associa os países da coluna da esquerda à data da respetiva entrada na Comunidade Económica Europeia (CEE):

A	Dinamarca	1	1957
B	Itália		
C	Reino Unido	2	1973
D	República Federal Alemã		

GRUPO II

DOCUMENTO 2

A CORRIDA ARMAMENTISTA

1 No dia 29 de agosto de 1949, a União Soviética detonou a sua primeira bomba atómica, em Semipalatinsk, no Cazaquistão. Este evento marcou o fim do monopólio do armamento atómico dos Estados Unidos e iniciou a Guerra Fria. Na década de 1950, a corrida armamentista tornou-se o fulcro da Guerra Fria. A América testou a primeira bomba de hidrogénio (ou termonuclear) em 5 1952, batendo os russos na criação da "Superbomba".

O clima político da Guerra Fria tornou-se mais claro em janeiro de 1954 quando o Secretário de Estado dos EUA, John Foster Dulles, anunciou a política que passou a ser conhecida como de "retaliação maciça" – qualquer grande ataque soviético seria recebido com uma resposta nuclear maciça. Como resultado do desafio de "retaliação maciça" o Míssil Balístico Intercontinental 10 (ICBM) tornou-se o mais importante subproduto da Guerra Fria.

Os ICBM foram equipados com bombas termonucleares (com um poder destrutivo muito maior que o da bomba atómica original), sistemas de orientação por inércia (definem a diferença entre o peso, a influência da gravidade e o impacto da inércia) e motores auxiliares suficientemente poderosos para foguetes de vários andares. Como resultado, os mísseis balísticos 15 tornaram-se suficientemente precisos e poderosos para destruir alvos a 8000 km (5000 milhas) de

distância. Durante mais de trinta anos, o ICBM foi o símbolo do arsenal nuclear estratégico dos Estados Unidos.

The Cold War, em <http://www.atomcentral.com/the-cold-war.aspx>

1. Com base no Documento 2, indica 2 (dois) objetivos da corrida ao armamento nuclear por parte dos Estados Unidos.

DOCUMENTO 3
RECURSOS ENERGÉTICOS DO JAPÃO

	Produção própria (%)	Importações (%)
Petróleo	0,4	99,6
Gás natural	3,8	96,2
Carvão	6,2	93,8

2. A partir do Documento 3, explica como foi possível o milagre que transformou o Japão numa potência emergente na segunda metade do século XX.

DOCUMENTO 4

DISCURSO DO PRESIDENTE NIXON (15 de agosto de 1971)

1 Devemos proteger a posição do dólar americano como o pilar de estabilidade monetária no mundo.

5 Nos últimos sete anos, houve uma média de uma crise monetária internacional por ano. Agora, quem ganha com estas crises? Não é o trabalhador, não é o investidor, nem mesmo os verdadeiros produtores de riqueza. Os ganhadores são os especuladores internacionais. Porque eles prosperam com as crises, eles ajudam a criá-las.

Nestas últimas semanas, os especuladores têm travado uma guerra total ao dólar americano. A força da moeda de uma nação é baseada na força de sua economia - e a economia americana é de longe a mais forte do mundo.

Desta maneira, eu instruí o Secretário do Tesouro a tomar as ações necessárias para defender o dólar contra especuladores.

Eu instruí o Secretário Connally a suspender temporariamente a convertibilidade do dólar americano [em ouro], exceto em quantidades e condições determinadas visando a estabilidade monetária e aos interesses dos Estados Unidos. (...)

Com a plena cooperação do Fundo Monetário Internacional e dos nossos parceiros económicos, empreenderemos as reformas necessárias para estruturar, com a máxima urgência, um novo sistema monetário internacional. (...)

Harold C. Syrett (org.), *Documentos Históricos dos Estados Unidos*. São Paulo: Cultrix, 1980, p. 316-317

3. Partindo do Documento 4, explica brevemente as origens da crise económica dos anos 70 do século passado.

DOCUMENTO 5

DISCURSO DE JOMO KENYATTA¹ EM NYERI, QUÉNIA

26 de julho de 1952

1 Queremos prosperar como nação e, como nação, pedimos igualdade, isto é, salário igual para trabalho igual. Quer seja um chefe, um capataz ou um trabalhador, ele precisa atualmente de aumentos de salários. Ele precisa de um salário comparável com o salário de um europeu que realize um trabalho igual. Ele nunca obterá a liberdade a menos que consiga sucesso neste tema.

5 Não queremos um salário igual no futuro – queremos-lo agora. Os que querem ser justos devem compreender que esta é a base da justiça. Nunca se verificou na História que um país prosperou sem igualdade. Nós desprezamos o suborno e a corrupção, essas duas palavras a que os europeus frequentemente se referem. O suborno e a corrupção predominam neste país mas isso não me surpreende. Enquanto o povo for esmagado, a corrupção continuará seguramente a aumentar e a

10 única solução para isto é uma política de igualdade. Se trabalharmos todos em conjunto, iremos vencer.

¹ Jomo Kenyatta foi o primeiro Presidente do Quênia após a independência deste país em 1963

- 4. Partindo do Documento 5, relaciona a aceleração dos movimentos independentistas com o direito internacional estabelecido após a segunda guerra mundial e com a luta das superpotências no contexto da guerra fria.**

GRUPO III

DOCUMENTO 6

O PLANO DE FOMENTO (1953)

1 Sabe-se que a indústria tem rentabilidade superior à agricultura e que só pela industrialização se pode decisivamente elevar o nível de vida. Temos, por outro lado que a agricultura, pela sua maior estabilidade, pelo seu enraizamento natural no solo e mais estreitas ligações com a produção de alimentos, constitui a garantia, por excelência, da própria vida e,

5 devido à formação que imprime nas almas, manancial inesgotável de forças de resistência social. Aqueles que não se deixam obcecar pela miragem do enriquecimento indefinido mas que aspiram, acima de tudo a uma vida que, embora modesta, seja suficiente, são, presa à terra, não poderiam nunca, e muito menos nas precaríssimas condições da vida mundial, seguir por caminhos em que a agricultura cedesse à indústria (...). (...) nós entendemos que a industrialização maciça do país,

10 não deverá ser prosseguida, sem que se vá pondo a agricultura em condições de nos dar o máximo das suas possibilidades.

António de Oliveira Salazar, *O Plano de Fomento. Princípios e Pressupostos*. 1953

- 5. Partindo do Documento 6, explica como é que as conceções aqui defendidas vão contribuir para o atraso económico de Portugal após a II Guerra Mundial.**

DOCUMENTO 7

DISCURSO DE TOMADA DE POSSE DE MARCELO CAETANO COMO PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS (1968)

1 Enquanto as Forças Armadas sustentam o combate na Guiné, em Angola, e em
Moçambique, e nas chancelarias e nas assembleias internacionais a diplomacia portuguesa faz
frente a tantas incompreensões, não nos é lícito afrouxar a vigilância na retaguarda. Em tal
situação de emergência, há que continuar a pedir sacrifícios a todos, inclusivamente nalgumas
5 liberdades que se desejava ver restauradas.

(...) todos sabemos, pela dolorosa experiência alheia, que se essa tolerância se estender ao
comunismo estaremos cavando a sepultura da liberdade dos indivíduos e da própria Nação. (...) A
ordem pública é condição essencial para que a vida que faz pessoas honestas possa decorrer com
normalidade: a ordem pública será inexoravelmente mantida.

10 Disse há pouco da minha preocupação imediata em assegurar a continuidade. Essa
continuidade será procurada não apenas na ordem administrativa, como no plano político. Mas
continuar implica uma ideia de movimento, de sequência e de adaptação. A fidelidade à doutrina
brilantemente ensinada pelo Dr. Salazar não deve confundir-se com o apego obstinado a
fórmulas ou soluções que ele algum dia haja adotado. (...) A constância das grandes linhas da
15 política portuguesa e das normas constitucionais do Estado não impedirá pois o governo de
proceder, sempre que seja oportuno, às reformas necessárias.

6. Com base no documento, mostra os indícios de renovação e de continuidade da política governativa proposta por Marcelo Caetano.

GRUPO IV

7. Desenvolve o seguinte tema: “A radicalização das Oposições ao Estado Novo e o sobressalto político de 1958”.

Podes desenvolver o tema como quiseres mas deves obrigatoriamente abordar os seguintes tópicos:

- Expetativas frustradas no final da II Grande Guerra;
- O General Sem Medo;
- A questão colonial.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	I					II				III		IV	Total
Item	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	6	7	
Cotação	8	8	8	8	8	12	12	31	12	31	12	50	200
	40					67				43		50	

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

Teste sumativo de História A | 28.fevereiro.2014

12º Ano | Turma D | Professor: Renato Albuquerque

Sugestões de respostas

Grupo I		1	2	3
	1. C 2. A 3. B 4. C, B, D, A (1957; 1958; 1968; 1973) 5. A-2, B-1, C-2, D-1	-	-	40
1.	O aluno devia indicar 2 dos seguintes objetivos : - Tentativa de ultrapassar a URSS na corrida armamentista (linhas 4-5); - Defesa contra um eventual ataque soviético (linhas 8-9); - Dissuadir um eventual ataque soviético OU evitar um conflito armado OU manter a Guerra Fria (todo o documento).	10	11	12
2.	Documento: quadro indicando as percentagens de produção própria e de importações de recursos energéticos do Japão, mostrando um dos seus dois problemas: a inexistência de recursos energéticos próprios nesse país (o outro é a falta de área cultivável). O aluno devia indicar 3 das seguintes características do milagre japonês: - Plano Dodge: ajuda financeira e técnica dos EUA ao Japão; - sistema político estável; - intervenção do estado: concede créditos, investe no sector produtivo, inexistência de proteção social, fracas despesas militares, investimento no ensino. - mentalidade japonesa: austeridade e dinamismo, reinvestimento contínuo, lealdade à empresa e ao patrão que, por sua vez, protege os funcionários... - investimentos em novas indústrias (lazer, eletrónica...) e nas exportações.	10	11	12
3.	Documento: discurso do presidente americano Nixon de 1971 sobre o fim dos acordos de Bretton Woods, ou seja, fim da convertibilidade do dólar em ouro. Origens da crise: - Instabilidade monetária provocada pelos EUA. - Crise energética (fim do petróleo barato, uso do petróleo como arma política).	27	29	31
4.	- Direito internacional definido pela ONU proclama o direito à autodeterminação dos povos – Carta das Nações Unidas (discurso de Jomo Kenyatta durante a luta pela independência do Quênia exigindo a igualdade de salários entre brancos e negros e afirmando que só assim seria possível combater o suborno e a corrupção). - Cada superpotência quer que haja novos países que se possam integrar no seu “mundo”, isto é, no seu sistema político, económico e social – mundo bipolar/guerra fria;	10	11	12
5.	Documento: Texto de Salazar sobre o I Plano de Fomento, defendendo a agricultura em vez da industrialização. O aluno devia indicar 2 das seguintes consequências :	27	29	31

	<ul style="list-style-type: none"> - impede o desenvolvimento industrial de Portugal; - aumenta o atraso económico em relação ao resto da Europa; - fomenta o abandono dos campos (êxodo rural); - fomenta a emigração de jovens em idade de trabalho. 			
6.	<p>O aluno devia indicar pelo menos um dos seguintes indícios de cada uma das duas características:</p> <p>Renovação – movimento, adaptação (linhas 13-14) e reformas (linhas 15-16)</p> <p>Continuidade – manter a guerra e os sacrifícios (linhas 1-5); combate ao comunismo (linhas 6-7); manter a ditadura (“ordem pública” – linha 9); continuidade (linhas 10-11); fidelidade às ideias de Salazar (linhas 12-13)</p>	10	11	12
7.	<ul style="list-style-type: none"> - Expetativa do fim da ditadura salazarista a exemplo do que tinha acontecido no final da II Guerra Mundial com a Itália e a Alemanha; - Frustração entre a Oposição por tal não ter acontecido; - Radicalização da atuação da Oposição – criação do MUD, candidatura de Norton de Matos e de Humberto Delgado (o General Sem Medo) que vai criar mais uma vez a ilusão da possibilidade de fim do Estado Novo, carta do Bispo do Porto e subsequente exílio, conspiração da Sé, desvio do Santa Maria, assalto ao quartel de Beja... - Duas posições: integracionista (Salazar) e federalista (recusada). - Resposta de Salazar aos movimentos de libertação: guerra colonial terminada apenas com o 25 de abril que reconhecerá o direito à independência. 	45	48	50